

A ATUALIDADE DAS IDEIAS DO LIVRO ESCOLA E DEMOCRACIA PARA A CRÍTICA AO ENSINO NEO-TECNICISTA NO BRASIL

Pedro Henrique Gomes Quintela¹; Ana Beatriz Pereira de Oliveira Rosa²

¹Graduado em Letras - Português pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, pedro.quintela@aluno.uece.br

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, bibia.oliveira@aluno.uece.br

Introdução

Nas últimas décadas, a educação brasileira tem sido marcada por intensos debates acerca das finalidades da escola e as concepções pedagógicas que direcionam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, observa-se que as políticas educacionais brasileiras têm reforçado um modelo de ensino orientado por resultados e produtividade, com foco em avaliações de larga escala e racionalização técnica para a organização da fundamentação educacional. Esse movimento é conhecido como Neotecnicismo e retoma bases do Tecnicismo desenvolvido nos anos 1970, com uma repaginação vinda da necessidade de adequação para uma sociedade cada vez mais tecnologizada e da demanda de demonstração de qualidade do ensino.

O Tecnicismo, segundo Gonzalez (2024), foi a linha de pensamento hegemônico durante o período ditatorial cívico-militar, e teve com isso o intuito de conceber semelhança a processos de fábrica, constituindo uma ideia de máxima eficiência e produtividade através da utilização de técnicas e tecnologias. O Neotecnicismo, por sua vez, sofisticou essas ideias, através de técnicas, tecnologias e dispositivos de gestão presentes na escola do século XXI, com finalidade de prescrever as competências consideradas úteis para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, a obra Escola e Democracia, de Dermeval Saviani (2008), desponta enquanto referência fundamental para o pensamento pedagógico crítico no Brasil. O livro publicado originalmente na década de 1980, apresenta uma análise das principais teorias pedagógicas e problematiza concepções educacionais vigentes que reduzem o processo de ensino a procedimentos técnicos e instrumentais. Ao discutir os limites dessas abordagens, o autor evidencia que a educação não pode ser entendida apenas como um conjunto de métodos ou de técnicas de ensino, mas, sim, ser compreendida em sua relação com as condições sociais, históricas e políticas que estruturam a sociedade. Assim, as reflexões desenvolvidas na obra permanecem atuais para a análise do cenário educacional contemporâneo, especialmente diante do avanço de perspectivas neotecnicistas que retomam a centralidade da eficiência, da padronização e da racionalização técnica no âmbito das políticas educacionais em detrimento da criticidade a ser estimulada no aluno.

A partir disso, diante da presença cada vez mais significativa de perspectivas neotecnistas nas políticas educacionais, torna-se necessário retomar referenciais teóricos capazes de contribuir para uma análise crítica dessa tendência. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atualidade das reflexões presentes na obra *Escola e Democracia*, de Dermeval Saviani, para a crítica ao ensino neotecnista no contexto educacional brasileiro. Busca-se discutir em que medida tais reflexões contribuem para problematizar os limites de modelos pedagógicos centrados predominantemente em critérios técnicos e produtivistas, reforçando a importância de perspectivas educacionais comprometidas com a formação crítica dos sujeitos e com a democratização do acesso ao conhecimento escolar.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão e interpretação de fenômenos sociais a partir da análise de significados, concepções teóricas e produções acadêmicas que discutem o campo educacional. Nesse sentido, busca-se analisar criticamente as contribuições teóricas relacionadas ao debate sobre o tecnicismo e suas reconfigurações contemporâneas, identificadas no contexto educacional brasileiro como “Neotecnismo” (Saviani, 2011).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma revisão de literatura centrada na análise da obra “*Escola e Democracia*” de Demerval Saviani, bem como de produções acadêmicas que discutem o tecnicismo pedagógico, suas transformações históricas e suas manifestações nas políticas educacionais contemporâneas. A análise desses referenciais teóricos possibilita compreender de que maneira determinadas concepções pedagógicas influenciam a organização do ensino e o papel da escola na sociedade.

Como base metodológica para a abordagem qualitativa, toma-se como referência as contribuições de Maria Cecília de Souza Minayo, que compreende a pesquisa qualitativa como um processo de interpretação da realidade social, voltado para a análise de significados, valores e práticas presentes nos fenômenos estudados (Minayo, 2012). A partir dessa perspectiva, busca-se desenvolver uma reflexão crítica acerca da atualidade das ideias discutidas na obra analisada, relacionando-as com o debate contemporâneo sobre as tendências neotecnistas na educação brasileira.

Para a pesquisa das produções acadêmicas ligadas ao tema, foi utilizado o seguinte *string* de busca: (Neotecnismo OU Neoliberalismo), (Educação OU Ensino), Brasil. As línguas permitidas foram Português e Espanhol, tendo 1 artigo estrangeiro ao todo, e o período permitido foi de 2020 à 2026. As plataformas utilizadas foram CAPES, SciELO e Scopus, totalizando 4 artigos para serem analisados.

Resultados e Discussões

A análise da obra de Reartes (2024) permite compreender *Escola e Democracia* como um instrumento teórico essencial para desmascarar a pretensa neutralidade técnica das políticas educacionais contemporâneas. Tais políticas, fundamentadas na Teoria do Capital Humano (Schultz, 1964), estruturam a educação sob a lógica do “investimento” individual, em que a empregabilidade e a produtividade tornam-se os principais vetores de mensuração da qualidade do ensino.

Diante dessa realidade, a obra de Saviani é resgatada como pilar de uma “pedagogia da igualdade radical”, conceito que Reartes (2024) vincula à Pedagogia Histórico-Crítica, como forma de oposição à “pedagogia da desigualdade” instaurada pela racionalidade neotecnista do Capital.

Além disso, sobre o neotecnismo na educação, cabe afirmar que, nas palavras de Oliveira:

[...] o neotecnismo restringe a didática ao ensino mutilado e descontextualizados de métodos e técnicas pertinentes a transmissão de conteúdos estabelecidos por especialistas externos aos contextos educacionais e que se estão nos atuais marcos regulatórios que determinam o currículo no país. Essas questões impactam no chão da escola, os cursos de licenciaturas, incidem na concepção de formação constituída ao longo da história a partir de uma série de enfrentamentos e disputas, na concepção de ensino e nos processos de aprendizagem [...] (Oliveira, 2022, p. 20-21).

A análise dos referenciais teóricos selecionados permite compreender que as transformações recentes nas políticas educacionais brasileiras não constituem um movimento isolado do campo educacional, mas estão diretamente vinculadas às mudanças estruturais do capitalismo, especialmente no contexto de sua crise iniciada a partir da década de 1970. Nesse cenário, conforme discutido por Barbosa (2021), as pedagogias hegemônicas contemporâneas devem ser interpretadas como mediações ideológicas que contribuem para a reprodução das relações sociais vigentes, ao ajustarem a formação escolar às demandas do capital em reestruturação.

Dessa forma, o neotecnismo não se limita a uma atualização instrumental do tecnicismo clássico, mas expressa uma nova racionalidade pedagógica, marcada pela centralidade dos resultados, pela intensificação dos mecanismos de controle e pela incorporação de práticas gerenciais no interior da escola. Ao deslocar o foco do processo educativo para a mensuração de desempenho, essa perspectiva redefine o sentido da educação, subordinando-a à lógica da produtividade e da eficiência, em consonância com as exigências do mercado.

Nesse contexto, cabe reafirmar a teoria do capital humano, que assume papel central ao sustentar a ideia de que a educação é um investimento individual, responsável por ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. No entanto, como apontado por Saviani (2011), essa concepção opera uma certa inversão ao desconsiderar as condições estruturais que limitam o acesso ao emprego, transferindo ao indivíduo a responsabilidade por sua trajetória. Com isso, a desigualdade social deixa de ser compreendida como produto de relações históricas e passa a ser interpretada como resultado de competências individuais insuficientes.

A centralidade atribuída às competências e à aprendizagem contínua reforça esse movimento ao priorizar a formação de sujeitos adaptáveis às instabilidades do mundo do trabalho. Nesse sentido, a noção de “aprender a aprender” perde seu caráter emancipatório original e passa a atender à exigência de constante requalificação, vinculada à lógica da empregabilidade. A escola, portanto, deixa de ser compreendida como espaço de acesso ao

conhecimento sistematizado e passa a operar como instância de preparação para a adaptação permanente.

As reflexões de Saviani (2008) permitem tensionar esse cenário ao afirmar que a educação não pode ser reduzida a um conjunto de técnicas ou estratégias de ensino, uma vez que está inserida em uma totalidade social marcada por contradições. A partir da perspectiva histórico-crítica, torna-se possível compreender que o neotecnicismo, ao enfatizar a eficiência e a padronização, contribui para esvaziar o conteúdo formativo da escola, limitando seu potencial de intervenção crítica na realidade.

Assim, mais do que promover melhorias na qualidade da educação, o avanço do neotecnicismo tende a reforçar a lógica de reprodução das desigualdades sociais, ao priorizar a adaptação dos sujeitos às condições existentes, em detrimento da formação de uma consciência crítica capaz de compreendê-las e transformá-las.

Conclusões

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permite compreender que as reflexões presentes na obra *Escola e Democracia*, de Dermeval Saviani, permanecem atuais e necessárias para a leitura crítica do cenário educacional brasileiro. Em um contexto marcado pelo avanço de perspectivas neotecnicistas, retomar esse referencial não se limita à valorização de um clássico da educação, mas se configura como um movimento teórico importante para problematizar os sentidos que vêm sendo atribuídos à escola. Nesse sentido, a obra se mostra fundamental para compreender como determinadas concepções pedagógicas se articulam a projetos mais amplos de sociedade.

Em convergência, pode-se afirmar que a crítica de autores como Barbosa (2021) e Oliveira (2022) permite o entendimento contemporâneo do neotecnicismo, demonstrando que ele não se limita a uma adoção única de tecnologias digitais ou métodos considerados mais modernos, mas implica a reorganização do trabalho pedagógico a partir de um ensino descontextualizado da realidade concreta e fortemente regulado.

A partir dessas bases, a obra de Saviani se faz instrumento para compreender o neotecnicismo como expressão da subordinação do aparelho escolar às exigências propostas como qualitativas pelo Capital. Nessa perspectiva, *Escola e Democracia*, além de demais livros do autor (Saviani; 2008; 2011a; 2011b), permitem desvelar a forma aparentemente técnica dos dispositivos de regulação, para, enfim, evidenciar seu caráter ideológico presente tanto no trabalho docente quanto nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao afirmar uma educação pensada a partir de uma totalidade, Saviani contribui para que a escola seja compreendida como espaço vivo e contestador, opondo-se assim a escola “mutilada” do projeto neotecnicista. Pode-se, então, afirmar a importância do debate crítico, a fim de formar sujeitos capazes de compreender, interagir, tensionar e transformar a realidade concreta em que vivem.

Palavras-Chave: Neotecnicismo; Escola e Democracia; Pedagogia Histórico-Crítica.

Referências

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

BARBOSA, P. G. Pedagogias hegemônicas em tempos de crise estrutural do capital. **Libertas**, v. 21, n. 2, p. 429–451, 2021.

GONZALEZ, J. A. Elementos Didáticos Do Tecnicismo E Do Neotecnicismo Na História Das Ideias Pedagógicas: A Centralidade Das Técnicas E Tecnologias. **Revista Inter-Ação**, v. 49, n. 1, p. 331–346, 2024.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: **Autores Associados**, 2008.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas- SP: **Autores Associados**, 2011a.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2011b.

SCHULTZ, T. W. O valor econômico da educação Rio de Janeiro: **Zahar Editores**, 1964.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, 2012.

REARTES, Lucía. 40 años de “Escuela y Democracia”: Neoliberalismo, Teoría del Capital Humano y Pedagogía Histórico Crítica en América Latina. **Debates em educação**, v. 16, n. 38, p. e17532, 2024.

